



ONDE O PLANO EMPERRA

O Plano Collor conseguiu inverter as posições no setor de locação residencial. Os proprietários, que antes vinham mantendo os imóveis fechados, com receio das perdas inflacionárias que teriam até o reajuste, agora estão dispostos a alugar para garantir uma receita maior em cruzeiros. Já os inquilinos, que vinham formando filas nas imobiliárias a procura de um imóvel para alugar, estão "sumindo" do mercado.

Segundo o presidente do Conselho Regional dos Corretores de imóveis (Creci), Roberto Capuano, atualmente os inquilinos estão concordando em pagar um aluguel de, no máximo, Cr\$ 40 mil. E as pessoas que aceitam esse valor são as de maior poder aquisitivo, que antes concordariam em pagar até Cr\$ 80 mil. As camadas mais pobres estão evitando assumir responsabilidades maiores, com receio do desemprego.

A oferta para locação aumentou. Mas a oferta de imóveis para venda está diminuindo. Roberto Capuano cita dois motivos. O primeiro é que as

pessoas, geralmente, vendem um imóvel para comprar outro, melhor. Os proprietários que ficaram com suas econômicas bloqueadas não querem mais vender os imóveis, porque então teriam como comprar um outro. O segundo motivo é que o bloqueio provocou uma grande desconfiança em relação às aplicações financeiras. Assim, muitos proprietários estão preferindo continuar com seus imóveis em vez de ficar com cruzeiros nas mãos. Capuano lembra, ainda, que os imóveis foram um dos poucos ativos que também escaparam da tributação.

Ele não conta com a possibilidade de reativação do mercado a curto prazo, principalmente porque o governo, com as últimas medidas, procurou estimular a oferta e não o consumo. Garantiu o financiamento para obras que já estavam em andamento e que poderão assegurar emprego para um máximo de 60 mil trabalhadores, por poucos meses, em vez de criar linhas de crédito para a compra dos imóveis.

NOTÍCIA